



Por que Samuel disse que o Senhor "odiava" os lamanitas?

"Mas eis, meus irmãos, que ele odiou os lamanitas porque suas obras foram continuamente más; e isto por causa das iniquidades e das tradições de seus pais."

Helamã 15:4

O conhecimento

Quando Samuel advertiu os nefitas com suas profecias, ele declarou que seu próprio povo, os lamanitas, era um povo que o Senhor "odiou [...] porque suas obras foram continuamente más; e isto por causa das iniquidades e das tradições de seus pais" (Helamã 15:4). Este comentário aparentemente duro pode ser difícil para os leitores modernos compreenderem. No entanto, nas sociedades antigas, de acordo com Raymond Westbrook, "termos de

afeto como 'amor' [e 'ódio'] eram mencionados nas relações servo-mestre/senhor-vassalo".¹ David Bokovoy explicou:

Pesquisadores nas últimas décadas mostraram que no mundo bíblico a palavra amor muitas vezes representava um convênio de devoção a um superior, enquanto o oposto, isto é, ódio, às vezes significava uma situação em que uma pessoa estava fora dessa afiliação. Embora o significado dessas palavras para

os ocidentais geralmente signifique uma carga emocional intensa, no antigo Oriente Próximo, o amor e o ódio muitas vezes carregavam a conotação particular de convênios acima mencionada. Bokovoy concluiu: "Assim, as palavras amor e ódio no mundo bíblico muitas vezes carregavam uma conotação deliberada de aliança política (ou falta dela)".²



Amor e ódio é o vocabulário usado na linguagem do convênio. Imagem de James Fullmer.

Exemplos desse uso de palavras podem ser encontrados em todo o Velho e Novo Testamentos.³ No tempo de Salomão, por exemplo, Hirão, que era rei de um estado vizinho, é descrito como uma pessoa que "sempre tinha amado Davi" (1 Reis 5:1), quando Hirão era apenas seu servo.⁴ Jesus ensinou: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Mateus 6:24; 3 Néfi 13:24). Este cenário torna-se claro quando Deus e Mamom são identificados como soberanos que são rivais e que fazem exigências concorrentes a um vassalo.⁵ O vassalo só pode ser leal a um (mostrar "amor"), o que necessariamente trairá a seu convênio com o outro (mostrar "ódio").⁶ Como outro exemplo desse conceito no Velho Testamento, Bokovoy fez referência aos efraimitas, de quem o Senhor declarou: "[P]orque ali os odiei pela maldade das suas obras [...] não os amarei mais" (Oséias 9:15). Bokovoy observou que "no contexto do antigo Oriente Próximo, esses atos equivaliam a uma insurreição política", de modo que "os efraimitas foram removidos da casa ou família do convênio de Deus".⁷ Samuel colocou claramente os lamanitas — seu próprio povo — do lado dos "odiados", observando que suas "obras foram continuamente más" devido às "iniquidades e das tradições de seus pais" (Helamã 15:4). "Significativamente", observou Bokovoy, "Samuel usou o verbo odiar no mesmo

contexto em que aparece no livro de Oseias. Deus odiava os lamanitas da mesma forma que odiava os efraimitas: suas más ações os colocaram fora dos limites do relacionamento de convênio".⁸

O porquê



"Cristo abençoando as crianças nefitas" por Ted Henniger

Reconhecer que as palavras amor e ódio eram termos técnicos usados em antigas expressões do convênio, e perceber que o ódio de Deus, nos seus contextos bíblicos, tinha a ver com a lealdade ao convênio (ou o seu oposto) fornece esclarecimentos importantes para a declaração de Samuel. Como Bokovoy explicou, "a mensagem de Samuel se relaciona perfeitamente com o contexto de 'amor' e 'ódio' no antigo sentido do convênio".⁹ Além disso, quando as palavras de Samuel são lidas na íntegra, fica claro que ele estava realmente tentando demonstrar amor supremo pelos lamanitas, que ainda eram um povo do convênio. Samuel descreveu como "a salvação chegou a eles" (Helamã 15:4), como eles agora "esforça[m]-se para guardar os seus mandamentos" (v. 5), como estão "esforçando-se com infatigável diligência" para pregar o evangelho (v. 6), como eles "[acreditam] nas santas escrituras" (v. 7), como eles "são firmes e inquebrantáveis na fé" (v. 8), como "enterraram suas armas de guerra [...] por causa de sua fé em Cristo" (v. 9), e agora "o Senhor os abençoará e prolongará seus dias, apesar de sua iniquidade" (v. 10). Em suma, os lamanitas haviam renovado seu status de convênio com o Senhor, e Samuel esperava que eles pudessem inspirar os nefitas recaídos a fazer o mesmo. Finalmente, o Senhor estende Seu amor, lealdade e fidelidade a todos os que vêm a Ele. Na verdade, o Livro de Mórmon enfatiza repetidamente o amor e a

misericórdia eternos de Deus para com todos os seus filhos, incluindo os lamanitas.¹⁰ Em ambos os mundos, antigo e novo, Jesus ordenou a seus discípulos que fizessem o mesmo que Deus: "E eis que também foi escrito que amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo; Mas eis que eu vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem" (3 Néfi 12:43-44; compare isso com Mateus 5:43-44). Assim, quando o antigo contexto da própria escritura é considerado, a advertência profética de Samuel demonstra realmente a preeminência do amor eterno de Deus por todos os seus filhos — especialmente Sua disposição de perdoar aqueles que, como os lamanitas, cometeram pecados graves. Como ensinou o Presidente Thomas S. Monson: Na verdade, o amor é a própria essência do evangelho, e Jesus Cristo é nosso Exemplo. Sua vida foi um legado de amor. Ele curou os enfermos, ergueu os debilitados e salvou os pecadores. No final, a multidão enraivecida tirou-Lhe a vida. Mas do monte do Gólgota ressoam estas palavras: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" — a maior expressão de compaixão e amor proferida na mortalidade.¹¹

Leitura Complementar

RoseAnn Benson e Stephen D. Ricks, "Treaties and Covenants: Ancient Near Eastern Legal Terminology in the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): pp. 48–61, 128–129.

David E. Bokovoy, "Love vs. Hate: An Analysis of Helaman 15: 1–4", *Insights: A Window on the Ancient World* 22, no. 2 (2002): pp. 2–3.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

Notas de rodapé

1. Raymond Westbrook, "Patronage in the Ancient Near East", *Journal of the Economic and Social History of the Orient* 48, no. 2 (2005): p. 213. Para saber mais sobre o relacionamento entre soberanos e vassallos no Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que significa ser 'rei de toda a terra'? (Alma 20:8)", *KnoWhy* 128 (6 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por

que os lamanitas convertidos demoinavam-se 'nti-Néfi-Leitas'? (Alma 23:17)", *KnoWhy* 131 (9 de junho de 2017). RoseAnn Benson e Stephen D. Ricks, "Treaties and Covenants: Ancient Near Eastern Legal Terminology in the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): pp. 48–61, 128–129.

2. David E. Bokovoy, "Love vs. Hate: An Analysis of Helaman 15:1–4", *Insights: A Window on the Ancient World* 22, no. 2 (2002): p. 2. Isso foi esclarecido em 1963, quando um antigo estudioso do Oriente Médio chamado William L. Moran estava lendo um texto chamado *Tratados da Vassalagem de Esarhaddon*. O rei assírio Esarhaddon queria ter certeza de que aqueles que ele governava permaneciam leais ao seu sucessor, Assurbanipal, então ele lhes disse: "Vocês amarão Assurbanipal como a si mesmos". Para Moran, isso parecia estranho. Como o estudioso bíblico James Kugel resume: "Amor? Certamente os vassallos não estavam sendo instruídos a se apaixonar pela personalidade triunfante de seu futuro rei! Parecia a Moran que aqui o amor tinha menos a ver com sentimentos do que com lealdade, uma lealdade política. Ver James L. Kugel, *How to Read the Bible: A Guide to Scripture, Then and Now* (New York, NY: Free Press, 2007), p. 353.

3. Ver também Deuteronômio 10:12; 11:1, 13, 22; 30:19-20, onde o amor é igual ao serviço a Deus, como o serviço do vassalo ao seu soberano.

4. Kugel, *How to Read the Bible*, p. 354.

5. Ver também Malaquias 1:2-3, onde a palavra hebraica "amor" pode ser entendida como se referindo a um convênio político. Compare isso com uma declaração semelhante em Moisés 7:20, onde esclarece ainda mais a questão: "O Senhor, porém, disse a Enoque: Sião eu abençoei, mas o restante do povo eu amaldiçoei". Os que estão no convênio são abençoados, os que estão fora do convênio não.

6. Assim, um ex-governador que estava servindo sob o faraó poderia escrever e dizer: "Meu senhor, assim como eu amo o rei, meu senhor, assim [também] o rei de Nuhasse [o ama, e] o rei de Ni'i [...] — todos esses reis são servos de meu senhor". Esta carta associa diretamente amar o rei com ser um servo do rei. Outra carta descreve uma guerra civil dizendo: "Eis a cidade! Metade ama os filhos de 'Abd-Asirta, a outra metade [ama] meu senhor". Esses exemplos demonstram a estreita relação entre amor e lealdade que existia nos tempos antigos. Ver Kugel, *How to Read the Bible*, p. 354.

7. Bokovoy, "Love vs. Hate", p. 2.

8. Bokovoy, "Love vs. Hate", p. 2.

9. Bokovoy, "Love vs. Hate", p. 2.

10. Para uma pequena amostra deste tópico, ver 1 Néfi 17:35; 2 Néfi 26:33; Jacó 3:5-8 ; Enos 1:13; Mosias 2:21-22; Alma 26:23-26; Helamã 11:9-17; 3 Néfi 10:5-6; Mórmon 6:17; Éter 12:33-34; e Morôni 7:45-48. 11. Thomas S. Monson, "Amor: A Essência do Evangelho", *A Liahona*, abril de 2014, p. 91, disponível online em: [lds.org](https://www.lds.org).